



GUIA DE

COMO SAIR DAS

DÍVIDAS

senhor finanças

SUMÁRIO

4	Introdução
6	Capítulo 1 Cenário de endividamento do Brasil
14	Capítulo 2 Mudança de mindset
16	Capítulo 3 A importância no hábito para as suas finanças pessoais
	Quais os hábitos dos devedores 19
	Devedor viciado 20
	Devedor ocasional 21
	Devedor negligente 22
	Mau pagador 22
23	Capítulo 4 Principais motivos de endividamento no Brasil
	Má gestão financeira 24
	Inexistência de reserva de emergência 24
	Consumo excessivo 25
	Cheque especial e crédito rotativo 25
	Crediário 25
	Empréstimos pessoais 26
	Falta de renda 26
	Financiamento 27
28	Capítulo 5 Educação financeira
31	Capítulo 6 O que é superendividamento?
	O Projeto de Lei nº 3.515/15 34

35

Capítulo 7

Como se livrar das dívidas?

Reconheça o problema	36
Consolidação das dívidas	38

40

Capítulo 8

Planejando o orçamento familiar

Meta mensal para economizar.....	43
Controle de gastos	43
Reserva de emergência	45

46

Capítulo 9

Renegociação de dívidas

Como começar a pagar as dívidas?	49
Como não cair na tentação de criar novas dívidas?	49

51

Capítulo 10

Como fazer renda extra?

Aluguel e transporte	52
Bichos de estimação	53
Freelancer	54

55

Capítulo 11

Independência Financeira

Como calcular sua Independência Financeira?	57
---	----

58

Capítulo 12

Como investir?

Como investir em Tesouro Direto.....	60
Como investir em Renda Fixa?.....	60

62

Considerações Finais



INTRODUÇÃO

Em torno de **65% dos brasileiros estão em situação de endividamento**. É isso o que informou pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) em 9 de janeiro de 2020. O estudo é realizado desde 2010 e esse foi o maior número apresentado desde então.

Contas de internet, água, luz e telefone acumulam. Pensar nos boletos que tem a pagar é preocupação sem fim. São horas perdidas de sono com estresse e culpa.

Se pensarmos que **20%** da população brasileira tem ou já enfrentou algum quadro de ansiedade, depressão, sín-

drome do pânico ou estado de agitação extrema, quanto não são os brasileiros que sofrem esses sintomas por conta de dívidas acumuladas?

Segundo o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), mais de **70% de inadimplentes que sofrem com sintomas de ansiedade, depressão e outros distúrbios**.

A situação tornou-se tão grave que o Ministério da Saúde (MS) está em alerta e afirmou que são necessárias medidas preventivas por conta do aumento de casos de suicídios nos últimos anos no país.

Finanças pessoais é um assunto sério.

Estar cercado por dívidas se tornou uma realidade para o brasileiro. São mais de 58,7% de famílias brasileiras endividadas. E, segundo dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgado em maio de 2020 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), essa realidade é expressa pelos seguintes números:

58,7% das famílias brasileiras estão endividadas;
77% dessas famílias tem o cartão de crédito como principal “causa” da dívida, seguido por 15% em carnês e 11,3% em financiamento de automóveis.

São mais de 61 milhões de brasileiros endividados. E se você chegou até aqui é porque se encontra entre eles.

Você precisa da sua independência e liberdade financeira. Por esse motivo, preparamos uma Guia de como sair das dívidas de uma vez por todas. Conquiste um sono tranquilo e a saúde mental que você merece para viver com qualidade de vida e equilíbrio financeiro.

Ao longo deste ebook você encontrará os seguintes tópicos:

1. Panorama de endividamento brasileiro
2. Mudança de Mindset
3. A importância no hábito para as finanças pessoais
4. Quais os hábitos dos devedores?
5. Educação financeira
6. Motivos principais de endividamento
7. Como se livrar das dívidas
8. Planejando o orçamento familiar
9. Renegociação de dívidas
10. Como começar a pagar as dívidas?
11. Como não cair na tentação de criar novas dívidas
12. Como fazer renda extra
13. Independência Financeira
14. Como investir

Pronto para fazer parte dos 35% da população brasileira que não está endividado? Então, siga adiante!

CAPÍTULO 1

CENÁRIO DE ENDIVIDAMENTO DO BRASIL



Um dos grandes motivos do endividamento dos brasileiros está na cultura. A educação financeira não é tratada como uma prioridade. Por conta disso, a mente do brasileiro não está voltada para o ato de poupar.

Além disso, é importante compreender a situação econômica país para conseguir entender também o cenário de endividamento do Brasil.

Ao longo da história brasileira, são poucos os momentos em que podemos afirmar que tivemos estabilidade econômica. Ou seja, momentos em que os brasileiros puderam se dedicar ao pagamento de suas dívidas e pensar no futuro. Diversas vezes fomos surpreendidos por impactos da economia externa ou crises políticas internas que impossibilitaram o brasileiro de controlar o seu nível de endividamento.

Previo-se que 2019 seria o ano da retomada econômica. Contudo, essas expectativas foram frustradas. Mesmo com as taxas de juros menores e com a inflação mantendo-se dentro da meta, o nível de desemprego ainda fechou o ano elevado, em 11,9%. Ademais, com o cenário pandêmico, o nível de desemprego subiu para 12,9% em junho de 2020. Mais de 7,8 milhões de pessoas perderam seus empregos.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o desemprego impacta fortemente na capacidade de pagamento das famílias. E, com o seu aumento, o número de inadimplentes também cresceu. Conforme mencionamos, são mais de 65% de brasileiros endividados e com a projeção de 6% de queda no PIB brasileiro, esse cenário tende apenas a piorar para as famílias. Em outras palavras, mais de 40% da população adulta de nosso país se encontra em estado de endividamento.

Cada indivíduo tem, em média, quatro contas em atraso em seu nome. O valor costuma girar em torno de, no mínimo, R\$500 reais. O que é quase a metade de um salário mínimo.

Segundo dados de setembro de 2019, um terço da população recebe em torno de um salário mínimo. Ou seja, 27,3 milhões de brasileiros. Entretanto, segundo o IBGE, 1 em cada 5 brasileiros ganha menos da metade de um salário mínimo. A renda média entre os 20% com menores rendimentos gira em torno de R\$471 reais. Esses números só mostram o quanto é necessário pensar em como sair das dívidas agora mesmo.

Segundo a pesquisa “Cenário da inadimplência no Brasil”, realizada pelo SPC Brasil e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), três em cada dez inadimplentes têm até metade de seu orçamento mensal comprometidos na quitação de contas em atraso. Ou seja, mais do que 30%, que é o recomendado pelo Banco Central (BACEN).

Além disso, a pesquisa destacou que o tempo de atraso de cada conta costuma ser de até 2 anos. Ou seja, um problema que perdura por um longo tempo antes de ser solucionado. São em torno de 23 meses despendidos em empréstimo com bancos ou financeiras, 22 meses com o cheque especial e 21 meses com o crediário.

Nesse cenário, entende-se que o brasileiro preocupa-se em manter as contas dos serviços essenciais em dia. Contudo, as contas que não impedem o pleno funcionamento de suas casas são deixadas de lado. Sendo assim, conforme a pesquisa, chegou-se aos seguintes resultados:



84,2%

estão em dia com o aluguel;



82%

estão em dia com o plano de saúde;



77,8%

estão em dia com o condomínio;



73%

estão em dia com internet ou TV paga



71,6%

estão em dia com água e luz.

Em contraponto, percebe-se que as contas em atraso dividem-se nas seguintes categorias:



33,3%

estão em atraso com empréstimos com parentes ou amigos;



26,2%

estão em atraso com a mensalidade da escola ou faculdade;



24,1%

têm dívidas no cheque especial



20,8%

têm dívidas no crediário;



17%

têm parcelas a pagar no cartão de crédito atrasadas;



15,3%

têm parcelas a pagar em empréstimo no banco atrasadas.

O grande problema é que quanto mais as contas se acumulam, maior é o número de brasileiros com o nome restrito junto aos órgãos de proteção ao crédito. Segundo dados, os nomes são negativados, em sua maioria de acordo com os seguintes números:

- 38,8%** por conta de bancos ou financeiras;
- 67,9%** com o crediário;
- 66,6%** por conta do cartão de crédito;
- 51,9%** por conta do cheque especial;
- 51,7%** devido ao financiamento de carro ou moto;
- 34,9%** por conta do financiamento da casa própria.

Perceba o número assustador de pessoas que correm o risco de perder suas casas por conta de parcelas em atraso no financiamento da casa própria. E devido ao estado de endividamento, muitas recorrem a empréstimos, crediário, cheque especial ou cartão de crédito para quitação. Contudo, torna-se um efeito bola de neve que só aumenta a dívida de forma gradual até parecer impossível conseguir a liberdade financeira.

Outra questão importante é analisar a prioridade na lista de compras dos inadimplentes.

- 28%** destinado a alimentos, produtos de higiene e limpeza
- 24%** destinado para o pagamento de dívidas
- 22,7%** destinado para o pagamento de luz, telefone e outros serviços essenciais.

Os brasileiros desejam quitar suas dívidas, mas em primeiro lugar é preciso garantir a sobrevivência com itens básicos como alimentos e produtos de higiene. Além disso, mais de 20% ainda estão lutando para manter em dia as contas básicas da casa.

Nesse contexto, em torno de 54,7% dos inadimplentes garantem ter condições de pagamento, sendo que 35,5% farão o pagamento integral enquanto 16,0% fará o pagamento parcial da dívida.



Perceba que diante desses números é possível afirmar que sete em cada dez brasileiros coloca em risco seu orçamento mensal ao tentar pagar suas contas em aberto. Para quitar essas contas, em torno de 75,3% dos inadimplentes afirmam que colocariam o pagamento dos serviços essenciais como água, luz e telefone, além do aluguel e alimentos comprometidos, sendo que 40,8% faria o pagamento integral e 34,5% o pagamento parcial. Em contrapartida, 21,2% dos inadimplentes não comprometem o seu orçamento mensal.

O cenário pode parecer aterrorizante, mas a **boa notícia** é que com **comprometimento, disciplina, sacrifício e mudanças de comportamento** é possível sair das dívidas.

Por esse motivo, a seguir iremos discorrer sobre a mudança de mindset. Vamos adiante!



CAPÍTULO 2

MUDANÇA DE MINDSET

A frustração e desejo levam ao descontrole financeiro e ao acúmulo de dívidas, conforme os dados anteriores mostraram. Essas dívidas, por sua vez, comprometem não só o lazer, mas as necessidades básicas para uma vida digna.

Por esse motivo é preciso desenvolver uma consciência financeira. Mas, o que isso quer dizer? Basicamente, o primeiro passo para sair das dívidas é mudar o seu mindset financeiro atual e substituí-lo por um com hábitos sustentáveis a longo prazo.

Sua relação com o dinheiro precisa ser saudável.

Entenda que o problema do endividamento não está apenas no aumento exponencial do custo de vida ou no fato de que a inflação que não está, de fato, sob controle, além da sobrecarga de impostos que dizimam o seu salário.

O problema está no fato de que a expectativa de consumo só aumenta enquanto a capacidade de poupar e investir diminui. O problema está na educação financeira, na maneira como o seu cérebro está programado para lidar com o dinheiro. A sua consciência financeira.

Ao aceitar que o dinheiro não é seu inimigo, você passa a se planejar financeiramente e escolher o seu estilo de vida. Contudo, mudanças exigem sacrifícios, principalmente quando se está endividado.

É extremamente comum endividados e inadimplentes criarem pensamentos e reações negativas em relação ao dinheiro. Um dos pensamentos mais recorrentes é que “o dinheiro entra a conta-gotas e sai de balde”, por exemplo. Esse tipo de crença é uma auto sabotagem e te deixará cada vez mais distante da sua liberdade financeira.

Criar novas crenças é fundamental para orientar suas ações na hora de montar seu planejamento financeiro para não repetir os mesmos erros que te colocaram nessa posição financeira vulnerável.

Ressignifique sua relação com o dinheiro, abra-se para novos hábitos e mudanças tanto em sua forma de pensar quanto na sua forma de lidar com o dinheiro.

O primeiro passo para isso é estabelecer um objetivo e criar uma programação. Muitos acreditam que precisam de muito dinheiro para começar a poupar, investir e quitar as dívidas. Mas, isso não é verdade. Ninguém corre uma maratona da noite para o dia, não é? O mesmo acontece em relação às suas dívidas. Você não as contrai do dia para a noite e não as quitará dessa maneira também.

Comece com um pequeno passo: economize R\$2,00 reais por dia, por exemplo. Pode ser um gesto pequeno, apenas para você se acostumar com a ideia. Corte o cafezinho após o almoço. Pode parecer uma medida drástica, mas, conforme mencionamos, sacrifícios são necessários. De acordo com pesquisas, esse pequeno café custa em torno de 10% da sua refeição.

Após estabelecer esse primeiro hábito, pense em seus objetivos financeiros e expanda seus horizontes. Defina quais são os seus planos e defina prazos para realizá-los. Essa transparência é necessária para que você não retorne para a mentalidade anterior de que o dinheiro é seu inimigo e que não é possível sair das dívidas porque você não ganha o suficiente.

Internalize em sua mente que é preciso economizar agora para quitar suas dívidas e ter tranquilidade a longo prazo. Planejar suas finanças pessoais ou da família irá colaborar não só na área financeira da sua vida, mas também para sua saúde mental e qualidade do sono, por exemplo.

O segundo passo, depois de você entender que é possível criar novos hábitos em termos de economia e corte de gastos, invista na sua educação financeira.

Conhecimento é poder. E a internet é sua melhor amiga.

Procure por livros, canais de finanças e investimentos no Youtube, artigos sobre planejamento financeiro e aprenda - de forma gratuita, como melhorar seus hábitos financeiros e otimizar seus recursos.

Essas informações irão sustentar o seu novo mindset financeiro. E, a curto ou médio prazo, te ajudará a sair das dívidas.

Alguns canais do Youtube em que você pode aprender diversas lições são:

1. Me Poupe!
2. O Primo Rico
3. Guiainvest
4. Clube Do Valor
5. Blog De Valor
6. Gustavo Cerbasi
7. Economirna
8. Quero Ficar Rico
9. Eu Quero Investir

Quanto aos livros, podemos destacar:



Os segredos da mente milionária

T. Harv Eker



Pai Rico, Pai Pobre

Robert Toru Kiyosaki



Como Organizar Sua Vida Financeira

Gustavo Cerbasi



O Homem Mais Rico da Babilônia

George S. Clason



O investidor Inteligente

Benjamin Graham



O meu guia de finanças pessoais: Como gastar sem culpa e investir sem erros

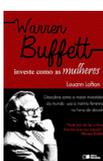
Mara Luquet

Aqui damos um destaque para as finanças femininas, com livros sobre finanças escrito por mulheres para mulheres:



Bolsa Blindada

Patrícia Lages



Warren Buffett investe como as mulheres

Louann Lofton



Valor Feminino: desperte a riqueza que existe em você

Andréa Villas Boas



Finanças Femininas

Carolina Ruhman Sandler e Samy Dana



Aposentada ficava a sua avó

Andrea Assef e Mara Luquet

Mas, por que estamos dando essa ênfase nas finanças femininas? Porque há muito pouco tempo as mulheres têm o direito de controlar o próprio dinheiro. Nesse contexto, a maioria não recebeu uma educação financeira ou a possibilidade de fazer a gestão financeira do seu lar. Contudo, na última década, o número de mulheres que chefiam as famílias mais do que dobrou, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE. Ou seja, as mulheres precisam aprender a lidar com o dinheiro para que possam dar condições financeiras para sua família sobreviver e viver.

Não estamos aqui dizendo que as mulheres são as pessoas que mais se endividam. Muito pelo contrário. O Nordeste é a única região do Brasil onde o número de mulheres negativadas em órgãos de restrição ao crédito é maior do que ao dos homens, segundo a Serasa Experian.

Entretanto, por não possuírem uma educação financeira, não tem a liberdade ou não conseguem auxiliar na gestão do orçamento da unidade familiar. Sendo assim, se você que está lendo esse livro é um homem, estimule a sua mãe, irmã, filha, amigas e cônjuge a investir no conhecimento financeiro e na mudança de mindset também.

Nessa mudança é preciso pensar que tanto homens quanto mulheres que estão endividados acabam caindo na armadilha de gastar mais do que ganham. Isso ocorre porque essas pessoas não possuem um objetivo financeiro claro.

Ao planejar-se financeira é preciso pensar no que é essencial para você.

Você não deve contrair dívidas para o pagamento do que é essencial em sua vida. Se isso ocorreu ou ainda está ocorrendo, algo está errado. E, muito provavelmente, é o seu pensamento em relação ao dinheiro.

Quanto mais específico você for quanto aonde você quer chegar em termos de objetivos financeiros, sonhos e metas, mais fácil será planejar seu orçamento e manter-se dentro dele. Afinal, para quem não sabe onde quer ir, qualquer caminho serve. E em se tratando de finanças, esse pensamento é o que te fará contrair dívidas.

Por conta disso o hábito é o seu maior aliado na hora de realizar mudanças em seu rotina financeira e estabelecer metas para quitar suas dívidas. Mas, antes de entender os melhores hábitos, é preciso identificar quais são os hábitos dos devedores. Abordaremos essas questões no capítulo seguinte.

CAPÍTULO 3

A IMPORTÂNCIA NO HÁBITO PARA AS SUAS FINANÇAS PESSOAIS



O principal motivo para o endividamento do brasileiro é o hábito. Afinal, se você não programar seu cérebro para economizar, investir, gerenciar o seu dinheiro com sabedoria, como conseguirá sair das dívidas?

Sem criar hábitos financeiros saudáveis, você fará más decisões para o seu planejamento financeiro sem perceber. Um dos piores hábitos é gastar mais do que ganha. Contudo, muitas pessoas nem percebe que fez isso até se deparar com a fatura no final do mês, principalmente do cartão de crédito.

Outro hábito é entender o cartão como uma despesa e não uma forma de pagamento.

O seu orçamento familiar deve ser tão importante para você quanto o setor financeiro é importante para uma empresa. Se um negócio não sabe quanto ganha e quanto gasta, dificilmente irá prosperar, não é? O mesmo acontece com suas finanças pessoais.

Você precisa listar seus gastos, categorizá-los e entender para onde seu dinheiro está indo. Só assim será possível separar quantias mensais para sua reserva de emergência, investimentos e para quitação de dívidas, além de suas contas essenciais para manter a casa.

Dispender o tempo necessário para educar-se financeiramente e aprender a gerir seu dinheiro e fazê-lo trabalhar para você é um hábito. E muitas pessoas afirmam ter “preguiça” ou mesmo “não ter tempo” para fazer isso.

O que acontece com alguém que não reserva um tempo para sua saúde, para sua alimentação? O corpo irá sentir, não é mesmo? Isso também acontece com o seu orçamento. Se você não reserva um tempo para cuidar do seu dinheiro, a sua saúde financeira não será boa.

Você terminará endividado. Como se encontra agora.

O controle financeiro é fundamental para sair das dívidas. E é esse controle que te permitirá organizar-se financeiramente. E conquistar os seus sonhos, como comprar um carro, uma casa, fazer uma viagem em família ou tirar férias. Entretanto, se você precisa contrair dívidas para isso, você não está cultivando bons hábitos financeiros.

Como o óbvio também precisa ser dito, reforçamos aqui: **você não pode gastar mais do que você ganha.**

Se sua renda não comporta o seu estilo de vida, você tem duas alternativas: enxugar

as suas despesas ou procurar uma renda extra. Os as duas alternativas ao mesmo tempo, que é o melhor dos mundos para sair das dívidas e conquistar sua liberdade financeira.

Utilizar seu dinheiro com sabedoria pode parecer uma tarefa hercúlea no início, mas valerá a pena a longo prazo. Esse olhar negativo quando se trata de dinheiro deve-se, e muito, a falta de educação financeira desde a infância. Por isso mesmo que tantas pessoas endividam-se na vida adulta.

A preocupação com suas finanças pessoais não deve vir apenas quando sua conta ficar no vermelho, nem quando o seu nome foi negativado junto a um órgão de crédito. Muito pelo contrário!

Cultive o hábito de obter conhecimento o tempo todo para aprender a otimizar seus recursos e gerenciar o seu dinheiro da melhor forma possível. E nunca é tarde demais para começar, mesmo estando com dívidas em seu nome.

Se você chegou até aqui é porque já aprendeu sua lição: **contrair dívidas só gera dor de cabeça**. E está na hora de reverter esse cenário.

Praticar o autoconhecimento é uma ótima forma de adquirir hábitos saudáveis. Entenda o que te faz comprar. Será que você realmente precisa de tudo que compra? Será que você faz pesquisas para encontrar os melhores preços e as melhores condições de pagamento? Você se programa para pagar suas contas essenciais em dia? Utiliza o cartão de crédito com sabedoria? Quando você começou a se endividar?

Não aprender a gerenciar suas finanças faz com que sua vida gire em torno de dinheiro. Isso mesmo: **você se torna escravo do dinheiro**. Ele é um inimigo e não mais o seu aliado.

É por isso que você se encontra endividado. Se você tem uma atitude passiva perante a sua renda significa que não está fazendo o dinheiro trabalhar para você. E, em pouco tempo, está gastando mais do que tem e contando os dias para receber o próximo salário e fazer malabarismos para pagar até mesmo a luz e o aluguel, itens essenciais para sua qualidade de vida e uma vida digna.

Mas, não se preocupe! A seguir iremos te ajudar a identificar quais são os hábitos mais frequentes entre devedores e como eliminá-los de vez da sua vida.



Quais os hábitos dos devedores?

Ainda segundo a pesquisa realizada pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), descobrimos que **46% dos brasileiros sabe pouco ou nada sobre os valores de suas contas essenciais**, como água, luz e telefone. Além disso, 53% admitiram ter muito pouco conhecimento quando o assunto é sua renda mensal ou outros rendimentos. Por fim, 52% também afirmaram desconhecer o número total de parcelas que possuem em suas compras com cartão de crédito.

Analisando esses números, conseguimos perceber que um dos hábitos dos devedores é não investir em educação financeira. Outro hábito é o de não realizar um planejamento financeiro e se perder nos parcelamentos. Além disso, os devedores não costumam equilibrar seu orçamento, pois não sabem nem quanto entra nem quanto sai de sua renda mensal.

Outro grande hábito dos devedores refere-se às compras por impulso ou até mesmo descontrole. E, nesse aspecto, **47% dos brasileiros admitem que não fazem nada para mudar seu comportamento**. E, 52% afirmam que não consideram esse descontrole financeiro um problema tão sério. Outros 34% afirmam que esse hábito faz parte de sua personalidade e que não irá mudar. Já 11% dizem que essa situação de endividamento não gera nenhum tipo de incômodo.

Mas, como lidar eles lidam com essa situação de inadimplência? Seis em cada brasileiro, o que equivale a 66% da população, admitiu que não buscou qualquer tipo de ajuda para solucionar seu endividamento.

Isso porque 58% dessas pessoas acreditam que podem resolver a situação sozinho e 24% afirma não possuir renda suficiente para contratar ajuda profissional. E, 18% afirmaram não saber onde buscar ajuda.

Nesse cenário de endividamento, apenas 34% dos brasileiros buscam tomar algum tipo de atitude e 62% afirmam ter procurado ajuda com algum amigo ou parente, enquanto 19% procurou ajuda profissional e 16% procurou ajuda psicológica.

Perceba que o número de pessoas que, de fato, busca ajuda e apoio é muito baixo. O que torna muito difícil sair das dívidas. Afinal, mais da metade dos brasileiros que responderam a pesquisa nem consideram o endividamento um problema sério. Quando, na verdade, é bem sério.

O motivo? Muitas vezes o consumo é uma válvula de escape para um alívio temporário, quando os problemas que o indivíduo enfrenta são muito mais sérios. Além disso, as compras por impulso também merecem destaque, pois são o problema da maioria das pessoas, ainda mais com o acesso à internet e ao cartão de crédito tão facilitado. Por fim, é claro que a falta de educação financeira e planejamento são pontos cruciais, que não são considerados importantes pelos devedores.

Se você está endividado, precisa analisar o seu perfil e o que te motiva a realizar suas compras no cartão de crédito, no crediário, contrair empréstimos ou realizar financiamentos e parcelamentos. Avalie também por qual motivo está atrasando o pagamento de suas contas essenciais.

Especialistas afirmam existir quatro perfis de devedores, são eles:

Devedor viciado

Esse é o menos perigoso dentre os quatro perfis. Isso porque o devedor viciado, muitas vezes, não chega a ter problemas com suas finanças. O que ocorre é uma falta de organização de seu orçamento, que o faz atrasar o pagamento de suas contas. Nesse cenário, muitas vezes, ele precisa renegociar pagamentos e pagar juros. Mas, costuma solucionar a questão na primeira cobrança ou até mesmo antes disso.

Isso não significa que, caso você se enquadra nesse perfil, não é preciso se preocupar. Não ter um planejamento financeiro e atrasar suas contas constantemente não é um hábito que te fará prosperar e conquistar liberdade financeira a longo prazo. E, como você já percebeu com a leitura até aqui, é o quanto essa liberdade é importante para sua saúde mental e bem-estar.

Devedor ocasional

Esse perfil refere-se ao indivíduo que busca manter suas contas em dia, mas acaba se tornando inadimplente de vez em quando por conta de algum imprevisto ou situação pontual. Especialistas afirmam que esse tipo de inadimplente não se considera devedor, por isso se irritam facilmente com cobranças, sentindo-se injustiçado, pois sempre tenta manter as contas em dia.

Sabemos de relatos de pessoas que, de fato, foram injustiçadas e até mesmo humilhadas por causa de contas em atraso. De nenhum modo, você pode ser alvo de cobrança vexatória. Nesses casos, você deve buscar seus direitos segundo o Código de Defesa do Consumidor.

A cobrança vexatória é punível com danos morais, segundo os artigos 421 e 71, que dispõem o seguinte:

Art. 42. Na cobrança de débitos, o consumidor inadimplente não será exposto a ridículo, nem será submetido a qualquer tipo de constrangimento ou ameaça.”

Art. 71. Utilizar, na cobrança de dívidas, de ameaça, coação, constrangimento físico ou moral, afirmações falsas incorretas ou enganosas ou de qualquer outro procedimento que exponha o consumidor, injustificadamente, a ridículo ou interfira com seu trabalho, descanso ou lazer... Pena Detenção de três meses a um ano e multa.

Entretanto, se você se enquadra nesse perfil, mas não foi humilhado de nenhuma forma, há uma maneira de se livrar dessas cobranças que incomodam: realizando um planejamento financeiro e separando um valor da sua renda mensal para uma reserva de emergência. Assim, quando imprevistos surgirem, você terá como cobrir suas contas mesmo assim. E evitar a dor de cabeça com credores.

Devedor negligente

Esse é o tipo mais comum de inadimplente. Trata-se do indivíduo que não tem um orçamento organizado e, por conta disso, esquece de pagar contas, confunde as datas de pagamento e não tem planejamento.

Nesses casos, é muito comum o devedor contrair dívidas mais complexas e precisar solicitar empréstimos ou parcelamentos para tentar equilibrar as contas outra vez. E, então, se encontra com parcelas a serem pagas por mês para quitar seus débitos em aberto. Caso você se enquadre nesse perfil, ressalta-se a importância do planejamento, mas não só isso. É preciso utilizar ferramentas que o auxiliem com os prazos de pagamento e valor das parcelas, bem como de suas contas essenciais.

Mau pagador

Por fim, temos o perfil do mau pagador. Segundo o Brasil Econômico, esse é o tipo mais difícil. Isso porque o indivíduo não se preocupa com suas contas em atraso e com a contração de dívidas. Não há uma preocupação em manter seu nome limpo.

Caso você se enquadre nesse perfil está na hora de rever o seu comportamento. Ele é prejudicial não só para você, mas para seus credores também. Pense que você realizou um compromisso financeiro e precisa cumpri-lo, conforme previsto no contrato e perante à lei. E, caso não resolva essa situação, a empresa credora provavelmente utilizará recursos legais para fazê-lo quitar sua dívida, o que resultará na necessidade de procurar um advogado para negociar os valores em aberto por você. Ou seja, o processo de torna muito mais complexo.



CAPÍTULO 4

PRINCIPAIS MOTIVOS DE ENDIVIDAMENTO NO BRASIL

Destacamos aqui que uma pessoa endividada é aquela que contraiu dívidas. Ou seja, pessoas que tem o nome restrito em órgãos de proteção ao crédito ou estão com contas em atraso não necessariamente são pessoas endividadas. É preciso ter essa distinção.

Entretanto, todos esses inadimplentes provavelmente se enquadram em um dos principais motivos de endividamento no Brasil. Dentre eles, podemos citar:



Má gestão financeira

Muitas famílias têm dificuldade em controlar seu orçamento familiar, conforme você pode perceber pelos dados apresentados nas pesquisas citadas.

Como solução, indica-se adquirir conhecimento em finanças pessoais e entender como funciona seu orçamento. Ou seja, qual sua renda mensal, para quais fins ela é destinada e como otimizar seus recursos e gastos.

Uma ótima alternativa é contratar um consultor financeiro para te auxiliar no início. Mas, caso você não possua recursos para tal, a internet é uma ótima aliada.



Inexistência de reserva de emergência

Já mencionamos, mas nunca é demais repetir. Não possuir uma reserva de emergência te fará contrair dívidas, principalmente em caso de imprevistos: morte na família, doença, desemprego, acidente de carro, etc. São inúmeros os motivos que podem te levar a necessitar dispendir um valor que você não estava esperando em seu orçamento. Ainda mais se você não possuir um planejamento.

Aprenda a economizar e a poupar. Aos poucos, você conseguirá construir um fundo de emergência para essas situações.



Consumo excessivo

Embora pareça óbvio, muitas pessoas não percebem quando o seu consumo se torna excessivo. Por isso, analise se suas compras são realmente necessárias. Ademais, verifique quanto está gastando no cartão de crédito e otimize seus recursos.

Perceba se está comprando por impulso ou como uma válvula de escape para outra questão, muitas vezes emocional. Procurar auxílio psicológico é uma boa forma de fugir do consumo excessivo.

Pratique o consumo consciente. Ajude não só o seu orçamento, como o meio-ambiente. Adote hábitos financeiros saudáveis e sustentáveis a longo prazo.



Cheque especial e crédito rotativo

Seja por não possuir uma reserva de emergência ou realizar um planejamento financeiro, muitas vezes as pessoas são vítimas do cheque especial e do crédito rotativo. Esse tipo de dívida é o verdadeiro vilão do seu orçamento familiar e pode te levar a um “efeito bola de neve”.

A taxa anual de juros do cartão de crédito supera os 400% ao ano, o que não é algo que você deseja para sua vida financeira. Por isso, compras por impulso ou por conta de algum motivo emocional deve ser analisadas com cuidado. Utilize o cartão de crédito sabiamente, ele não deve ser tratado como uma despesa e sim como uma forma de pagamento.



Crediário

Realizar uma compra que não é comportada por seu orçamento é uma péssima decisão financeira. Se você não pode pagar à vista, faça o crediário apenas em caso de extrema necessidade e, se a parcela conseguir ser inserida em seu orçamento mensal.

Os juros do crediário superam o valor de 110% ao ano. E também é um dos grandes vilões da sua vida financeira.

Precisa de uma geladeira? Comprar no crediário pode fazê-la custar mais do que o dobro. Por isso, pense bem. Será que não é possível encontrar outra alternativa? Comer fora durante esse período e comprar alimentos não perecíveis pode ser uma alternativa até você juntar o dinheiro necessário. Ou então, peça um apoio para seu vizinho e utilize a geladeira de forma comunitária.

Quase sempre há um outro modo de solucionar os obstáculos e desafios que surgem na sua vida nem a necessidade de contrair dívidas.



Empréstimos pessoais

Atualmente, existem diversas opções de empréstimos online. É muito mais fácil e desburocratizado conseguir um empréstimo pessoal. Isso não quer dizer que você deve solicitá-los sem analisar sua situação primeiro.

O empréstimo deve ser considerado quando você utilizá-lo para sair de outra dívida mais cara. Os juros dessa modalidade de crédito costumam girar em torno de 3,50% a 4,50% ao mês. Mas, digamos que você consiga um empréstimo pessoal de 2,50% ao mês, condições especiais e esteja com dívidas no cartão de crédito, cujos juros passam de 400% ao ano. Então, é uma boa ideia solicitar um empréstimo pessoal para quitar o cartão e ficar com a dívida do empréstimo.

Você ainda estará com dívidas, mas com uma menor do que a outra. E é assim que você deve avaliar a possibilidade de solicitar um. Não utilize empréstimos para viajar, realizar seu casamento, comprar móveis para casa. Esse não é o objetivo dessa modalidade.



Falta de renda

Se você não consegue pagar suas contas essenciais com sua renda mensal, está na hora de rever seus gastos. E também a possibilidade de fazer renda extra após seu expediente e aos finais de semana.

Avalie seus talentos escondidos e coloque-os em prática. Sabe costurar, bordar ou fazer bolos? Aposte nisso. Ou então, confira empregos freelancer com garçom, redator, designer gráfico, dentre outras opções.

Você também pode trabalhar em um lava-carros aos finais de semana ou apostar no serviço de manicure e pedicure.

Outra opção é investir em educação, tecnólogos ou cursos rápidos para conseguir uma promoção ou um emprego com um salário mais alto.

No meio tempo, você precisa enxugar seus gastos e otimizar sua renda mensal. Procure um aluguel mais barato, divida o apartamento com um amigo, more com algum parente. Cozinhe em casa, utilize o transporte público ao invés do carro ou venda o seu carro.

Pense fora da caixa.



Financiamento

O sonho da casa própria ainda é vivo no coração do brasileiro. Contudo, financiar um imóvel nem sempre é uma boa opção. Você se deixa levar pela emoção de realizar um sonho e acaba contraindo uma dívida de 25 a 35 anos, com parcelas altíssimas e com uma taxa de juros em torno de 8% a 9% ao ano, na melhor das hipóteses.

Morar de aluguel valerá mais à pena, ou até mesmo optar pelo Airbnb durante um tempo.

Suponha que o valor da parcela do financiamento seja de R\$2.500 reais ao mês. Se você optar por morar de aluguel com um valor de R\$1.500 ao mês, é possível colocar os R\$1.000 reais restantes que você iria gastar e investir. Em 25 a 35 anos, você terá conseguido um montante considerável e até mesmo o valor para comprar uma casa própria à vista no meio tempo.

Você deve investir nos seus sonhos de forma inteligente e não se deixar levar pela emoção de conquistá-los a curto prazo que terá um custo muito alto em sua tranquilidade financeira a curto, médio e longo prazo.



CAPÍTULO 5

EDUCAÇÃO FINANCEIRA



Já mencionamos aqui sobre a importância da educação financeira. Mas, o que ela significa? Segundo o ENEF, Estratégias Nacional de Educação Financeira:

“Trata-se do processo no qual os indivíduos melhoram a sua compreensão em relação ao dinheiro e produtos com informação, formação e orientação. Nesse sentido, geram-se os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos. Para assim poderem fazer escolhas bem informadas.”

Basicamente, é **lidar com o seu dinheiro de forma inteligente**. Ou seja, tomando decisões de forma consciente e que te levam a ter uma vida financeira equilibrada, saudável e próspera.

Para entender sua relação com o dinheiro é necessário questionar-se. Você consegue controlar o seu dinheiro ou ele controla você? A sua renda mensal é utilizada somente para pagar contas e quitar dívidas ou você consegue investir e usufruir da mesma? Você gasta mais do que ganha? Está endividado por conta de consumo excessivo e desnecessário?

Se a sua resposta foi sim para apenas uma dessas perguntas significa que você precisa educar-se financeiramente. Em outras palavras, você precisa criar uma nova

relação com o dinheiro, uma saudável e que seja sustentável a longo prazo. Infelizmente, não é ensinado nas escolas e nem estimulado na vida adulta a aprender sobre finanças pessoais.

Contudo, essa temática é fundamental para uma vida financeira tranquila, em que você consiga equilibrar suas contas, ter uma reserva de emergência, pensar em sua aposentadoria e não precisar sacrificar seus hobbies e lazer.

Para sair das dívidas, o primeiro investimento que você deve fazer é em conhecimento. Ou seja, na sua educação financeira. Conforme mencionamos anteriormente, você pode adquiri-la gratuitamente por meio de canais na internet ou por meio de blogs especializados.

Ressignifica o que significa ter dinheiro: **não é sorte**. Embora, sejamos levados a acreditar que sim. Afinal, só em 2019, a aposta na loteria subiu em 22,7%, segundo o site Agência Brasil. Entretanto, não é com jogos de azar que você vai ter riqueza e conquistar sua independência financeira.

A verdade é que o número de pessoas que ficam ricas “sem querer” é muito pequeno comparado ao número de pessoas que ficaram ricas por conta de trabalho, foco, disciplina e educação financeira.

Nesse sentido, a riqueza está mais ligada a elaboração de um planejamento financeiro e a traçar uma estratégia para cumpri-lo do que a um golpe de sorte. Sendo assim, sua estratégia deve levar em conta um fator muito importante que já mencionamos algumas vezes: **o hábito**.

A maioria dos brasileiros já se habituou a utilizar o cartão de crédito não como uma forma de pagamento, mas como uma despesa no orçamento. Ademais, também já se habituaram a gastar mais do que ganham e manter as contas desequilibradas, conforme pudemos perceber pelos dados apurados na pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil).

Em outras palavras, **a maioria dos brasileiros se habituou a não pensar na sua educação financeira**. Esse hábito, por sua vez, é muito perigoso e um sinal de alerta, pois pode levar ao **superendividamento**, tópico do próximo capítulo. Siga em frente!

CAPÍTULO 6

O QUE É SUPERENDIVIDAMENTO?





Basicamente, o superendividamento é quando você não tem mais capacidade financeira para pagar suas dívidas. Isso ocorre quando você assume compromissos financeiros que superam a sua renda mensal. Ou seja, fica impossível de quitar seus débitos. Assim, quando alguém se enquadra nessa situação acaba tendo seu nome restrito em órgãos de proteção ao crédito, o famoso “nome sujo” e tem a vida financeira bastante desequilibrada, tendo dificuldade até mesmo de pagar as contas da casa.

Engana-se quem pensa que somente desempregados podem ficar superendividados. Obviamente, não ter uma renda mensal contribui bastante para o superendividamento. Afinal, ao não ter renda para quitar suas dívidas, o efeito dos juros compostos sobre o valor começa a agir e o consumidor entra no “efeito bola de neve” que é difícil de contornar, principalmente sem uma educação financeira apropriada. Normalmente, esse “efeito bola de neve” ocorre com dívidas que possuem juros mais altos, como o crédito rotativo.

Segundo orientações do Banco Central, o consumidor não deve comprometer mais do que 30% da sua renda financeira com parcelamentos e financiamentos. Ademais, o banco publicou a Resolução nº 4.549 que diz o seguinte no primeiro artigo:

Art. 1º O saldo devedor da fatura de cartão de crédito e demais instrumentos de pagamento pós-pagos, quando não liquidados integralmente no vencimento, somente pode ser objeto de financiamento na modalidade de crédito rotativo até o vencimento da fatura subsequente.

Parágrafo único. O financiamento do saldo devedor por meio de outras modalidades de crédito em condições mais vantajosas para o cliente, inclusive no que diz respeito à cobrança de encargos financeiros, pode ser concedido, a qualquer tempo, antes do vencimento da fatura subsequente.

Isso significa que o Banco Central irá monitorar as instituições financeiras para que as mesmas ofereçam opções com menores juros aos consumidores quando se trata de operações de crédito dessa modalidade. Ou seja, se você pagou apenas o mínimo do cartão, no mês seguinte o seu banco é obrigado a oferecer uma opção de pagamento mais barata para essa dívida. Essa resolução tem o intuito de reduzir o superendividamento e desestimular a inadimplência.

De acordo com o Relatório de Endividamento de Risco no Brasil, publicado pelo Banco Central, em torno de 4 milhões de brasileiros estão superendividados. Normalmente, as pessoas que se encontram nessa situação costumam ter acima de 54 anos e não necessariamente tem uma renda mensal mais baixo. Na verdade, elas costumam ter mais acesso aos produtos bancários, o que é um fator agravante, pois acabam solicitando um empréstimo para cobrir outra dívida, por exemplo.

Assim, a renda dessas pessoas costuma ficar entre R\$2 mil reais a R\$10 mil reais, segundo o relatório. Isso porque quem possui uma renda mais elevada costuma recorrer à justiça para lidar com o superendividamento.

Sendo assim, caso você esteja na zona de superendividamento e a instituição financeira não fornecer uma alternativa mais barata para a quitação da dívida você deve procurar uma ajuda especializada, como o PROCON.

Quais são os tipos de superendividamento?

Destacamos que existem dois tipos de superendividamento: o ativo e o passivo. O primeiro se trata do consumidor que fica endividado por não saber gerenciar suas finanças pessoais. Ou seja, gasta mais do que ganha. O segundo, por sua vez, ocorre por conta de fatores externos, como o desemprego, problema de saúde, sofreu algum calote ou teve algum outro imprevisto. Assim, não consegue honrar com o compromisso financeiro previamente firmado.

Como você pode perceber, a principal causa do superendividamento é a falta de planejamento financeiro. Afinal, mesmo quando ocorre um imprevisto e você não consegue pagar algum parcelamento ou sua fatura do cartão, isso significa que você não tem uma reserva de emergência.

O Projeto de Lei nº 3.515/15

Desde 2015, o Projeto de Lei nº 3.515 está em análise na Câmara dos Deputados de forma bastante lenta. Contudo, com o isolamento social em 2020, que afetou as finanças pessoais de milhões de brasileiros, o projeto ganhou mais repercussão. O objetivo do PL é auxiliar na prevenção do superendividamento, determinando condições que as instituições financeiras devem oferecer a quem está se encaminhando para a zona de risco. Além disso, o projeto também prevê algumas diretrizes e direitos na hora de tratar o consumidor superendividado.

Nesse sentido, o projeto de lei estipula que é direito do consumidor a preservação do mínimo necessário para sua subsistência, como a alimentação e moradia. Além disso, ele também proíbe a propaganda enganosa dos empréstimos e financiamentos que utilizam termos como “taxa zero” ou “sem juros”. Outro ponto é que não será mais permitido telefonemas e e-mails para vender esse tipo de produto bancário. E, em caso de solicitação do empréstimo, todas as informações envolvendo os custos e taxas de juros deverão ser transparentes e informadas de antemão, bem como o valor total dos encargos e das parcelas.

Nesse sentido, perceba que as instituições, segundo o projeto de lei, precisam ter um papel ativo na educação financeira do consumidor ao invés de estimular a contratação de empréstimos e financiamentos, sendo que possivelmente o solicitante poderá entrar na zona de risco, pois não compreende os custos totais envolvidos nessa modalidade de crédito.

Agora você se encontra em uma posição vulnerável em que está superendividado, mas não possui reservas para quitar essas contas. Então, como se livrar das dívidas? É o que veremos no capítulo a seguir.



CAPÍTULO 7

COMO SE LIVRAR DAS DÍVIDAS?

Se você ficou receoso com o capítulo acima, saiba que é possível sair do superendividamento e conquistar sua independência financeira. Para conseguir isso, contudo, antes de pensar em como realizar um planejamento financeiro, o que deve compor seu orçamento familiar ou como renegociar dívidas, existem dois pontos importantes: reconhecer o problema e consolidar suas dívidas.

Reconheça o problema

Se você ficou receoso com o capítulo acima, saiba que é possível sair do superendividamento e conquistar sua independência financeira. Para isso, contudo, primeiramente você precisa reconhecer o problema. Ou seja, é hora de entender que a maneira como você administra seu dinheiro não está sendo saudável e que é hora de rever seu planejamento financeiro.

Conforme já foi mencionado algumas vezes, não é possível realizar um planejamento assertivo sem educação financeira. Apenas quando você consegue compreender a destinação do seu dinheiro e qual a origem dos seus gargalos financeiros é que será possível otimizar seus recursos, reduzir as despesas e cortar os gastos desnecessários.

Muitas pessoas não conseguem reconhecer que estão em uma situação financeira difícil. As contas atrasadas viram uma rotina, o malabarismo financeiro vira um hábito e parece que gastar mais do que ganha é “normal”. E não um hábito financeiro nocivo. Existem alguns sinais que podem te auxiliar a perceber que você está endividado. São eles:



Cheque Especial

Se você passou a enxergar essa modalidade como um complemento para sua renda mensal e não como um empréstimo, significa que você está pagando altas taxas de juros e comprometendo o seu orçamento, ao invés de complementando-o positivamente.



Cartão de Crédito

Se você realiza muitos parcelamentos e tem diversos cartões de crédito é um sinal de alerta. Você deve pagar o máximo que despesas que tiver à vista. Se não está conseguindo fazer isso, significa que o seu planejamento financeiro precisa de ajustes. Ademais, se você enxerga o cartão de crédito como

uma despesa e não uma alternativa de pagamento, também é um sinal de que você está mais propenso a contrair dívidas.



Empréstimos

Todo mundo está passível de precisar de um empréstimo alguma vez na vida, ou mais vezes. Afinal, imprevistos acontecem. Contudo, se essas solicitações se tornam constantes, isso significa que sua renda mensal e o estilo de vida que você almeja não estão compatíveis e é preciso rever suas prioridades. Além disso, comprometer uma parte de sua renda com mais de um empréstimo é perigoso. Ter um financiamento de imóvel e um financiamento de carro, por exemplo, pode ser um sinal de alerta.



Renegociação de dívidas

Negociar é uma forma de sair das dívidas com responsabilidade e planejamento. Contudo, de nada adianta renegociar com frequência e não honrar com as parcelas. Se isso ocorre com você é um grande sinal de alerta de que você está endividado.



Contas atrasadas

Não conseguir manter as contas em dia é um grande sinal de que você está endividado. Se você escolhe pagar a conta de luz em um mês e a de condomínio em outro, fazendo os tais malabarismos que mencionamos, você precisa reconhecer que tem um problema e seu planejamento precisa de reajuste.



Renda extra

Fazer renda extra é uma ótima alternativa para conquistar sua liberdade financeira. Ou então, poder utilizar esse valor não inesperado para comprar algo que você queria muito, investir na sua educação, em uma viagem ou aplicar o extra em investimentos é ótimo. Entretanto, se a renda extra é ne-

cessária para pagar suas contas essenciais, como água, luz, telefone, aluguel, condomínio, etc., você está endividado. Não é recomendado contar com valores extras para manter as contas da sua casa em dia. Suas contas devem caber dentro do seu salário.

Basicamente, se você gasta mais do que ganha, isso significa que você está endividado.

Consolidação das dívidas

Outro ponto fundamental é realizar a consolidação das suas dívidas. Isso faz-se necessário porque você possui empréstimos com prazos e datas de pagamento diversos, além de taxas de juros diferentes. E nesses casos, as chances de você estar pagando caro por isso são grandes, principalmente se você estiver utilizando o cheque especial ou o crédito rotativo.

Assim, a saída de ter que gerenciar todas essas dívidas é a consolidação. Assim, você tem apenas uma dívida e, além disso, quitar todas as que estão atrasadas e ter apenas uma parcela mensal no novo empréstimo contratado para a consolidação. Ademais, você também pode optar por antecipar o pagamento das dívidas que possui com o novo empréstimo, ganhando um bom desconto com isso.

É importante destacar que a consolidação das dívidas não é somente uma praticidade com o propósito de fugir da cobrança excessiva por parte das instituições. Esse tipo de operação é indicado, principalmente, para trocar taxas de juros abusivas por valores menores.

Conforme já afirmamos, só vale à pena trocar uma dívida por outra caso a taxa de juros seja inferior à original. Além disso, a unificação dos seus débitos promove uma vida financeira mais organizada.

Dívidas no crédito rotativo devem ser evitadas a qualquer custo. Isso porque, por conta dos juros, elas aumentam exponencialmente a cada mês. Sendo assim, se você contraiu uma dívida nessa modalidade, é hora de optar por uma consolidação. Essa opção também vale caso você possua mais de um empréstimo, podendo contar com a redução de juros na antecipação de parcelas.

Sendo assim, faça um levantamento de todos os seus débitos em aberto com ins-

tituições financeiras e outras formas de empréstimo que você possa ter contraído. Separe as informações como número de parcelas, valor das parcelas, taxa de juros, data de pagamento, valor total da dívida, etc. Depois disso, também levante o valor total da sua renda mensal e quais são suas contas também, pois assim saberá quanto sobra para você pagar uma parcela única na consolidação de dívidas. É importante destacar que os empréstimos solicitados para quitar outras dívidas normalmente são de médio prazo, ou seja, pode ser que a parcela seja um pouco maior do que você está esperando. Por isso, é importante analisar qual a melhor instituição e a melhor modalidade de crédito para sua situação.

A consolidação facilita a compreensão de qual a extensão de suas dívidas e o quanto elas comprometem a sua renda mensal. Além disso, ao listar todas elas e saber quais são as condições de pagamento de cada uma, será possível comparar com o novo empréstimo a ser contratado com maior assertividade.

CAPÍTULO 8

PLANEJANDO O ORÇAMENTO FAMILIAR





De acordo com pesquisa realizada pelo SPC Brasil, em torno de 36% da população brasileira não sabe o quanto estão devendo. Ademais, esses devedores tampouco sabem qual o número de parcelas de suas dívidas. Neste cenário, o planejamento familiar se torna uma peça fundamental para manter sua vida financeira equilibrada e enfim, conseguir sair das dívidas.

Não é difícil ver famílias em conflito por conta de problemas financeiros. Segundo a Associação Brasileira de Terapia Familiar, esse é um dos principais motivos para o desequilíbrio financeiro da unidade familiar. Isso porque ao invés de traçar uma estratégia de economia e administração financeira, os integrantes da família procuram encontrar culpados pelo descontrole nos gastos.

Na realidade, o melhor a ser feito quando uma família está endividada é que todos reconhecem que possuem um problema e que o objetivo é livrar-se das dívidas, atingindo a independência financeira. E, então, de forma unificada e saudável, todos devem colaborar para o planejamento familiar. Afinal, de nada adianta um economizar e o outro continuar realizando gastos desnecessários.

O planejamento familiar é fundamental para garantir o bem-estar coletivo e possibilitar a construção de uma reserva de emergência, pensar na construção de um patrimônio e da aposentadoria, além de poder criar metas financeiras para investir em uma casa própria, na troca do automóvel, na educação dos filhos, dentre outros sonhos. Com ele, então, você conseguirá entender sua realidade financeira, quais são os hábitos financeiros que precisam ser modificados e quais os novos a serem adotados, como controlar os gastos e trazer mais rendimento mensal, planejar compras ao invés de contrair dívidas e como livrar-se daquelas de você já possui.

Para elaborar um planejamento financeiro familiar você precisa listar todos os seus

rendimentos e todas as suas despesas. Assim, você entenderá de onde vem o dinheiro e para onde ele está indo. Ao entender essa fotografia será possível otimizar seus recursos, reduzir despesas e cortar o que é desnecessário. Ademais, listando suas despesas você conseguirá ver todas as suas dívidas, qual o valor total, qual a taxa de juros, quantas parcelas faltam, etc.

Assim, ao observar as taxas de juros e quantas dívidas diferentes você possui, pode ser a hora de optar por uma consolidação de dívidas, conforme já mencionamos. E, então, solicitar um empréstimo com condições melhores, antecipando o pagamento das dívidas com taxas de juros mais altas.

A categorização das despesas é fundamental para elaborar um orçamento familiar assertivo. Lembre-se de que as despesas realizadas no cartão de crédito também precisam ser separadas nessas categorias, pois o cartão não deve ser considerado uma despesa por si só. Se você possui parcelamento do cartão, por exemplo, ele deve ser categorizado na categoria de dívidas. E caso possua mais de uma, como mencionamos, elas precisam ser listadas e analisadas individualmente.

Os custos essenciais devem ser priorizados, como água, luz, telefone, moradia, alimentação, saúde. Se você conseguir reduzir essas despesas, direcione o saldo para a reserva de emergência. Em seguida, você deverá separar o valor para pagar suas dívidas. Depois, o saldo deverá ser dividido entre o que será economizado para o fundo de emergência e o que será destinado para outras despesas.

No começo pode ser difícil organizar as finanças pessoais de modo que gaste menos do que ganha. Contudo, você deve adotar o hábito de poupar, nem que seja apenas 1% da sua renda mensal, para começar.

Uma ótima alternativa para elaborar o seu orçamento familiar é utilizar um aplicativo de gestão financeira. Podemos citar alguns aplicativos para você, como: Mobills, Guia Bolso, Minhas Economias, dentre diversas outras opções.

Se você for procurar por outro, tenha certeza de que o aplicativo tenha uma interface intuitiva e seja simples de usar, facilitando o registro de receitas e despesas. Ademais, é interessante que ele possibilite a categorização das despesas e também a sincronização com as movimentações das suas contas bancárias. Assim, você consegue controlar seu orçamento diariamente e organizar suas finanças de forma prática e rápida, na palma da sua mão.

Ao organizar seu orçamento familiar você precisa determinar sua meta mensal de economia, conforme mencionamos. A seguir iremos abordar essa questão com mais detalhamento.

Meta mensal para economizar

Aproximadamente **65% da população brasileira não se preocupa em criar uma meta mensal para economizar**. E, assim, criar um fundo de emergência. Dentre os que se preocupam em guardar dinheiro, **64% aplicam na poupança**, que não é um investimento. Esses dados são de uma pesquisa do SPC Brasil e CNDL.

Caso você se encontra no percentual da população que não possui uma reserva de emergência está na hora de rever os seus hábitos financeiros. Afinal, é necessário que você economize para conquistar sua independência financeira. Entretanto, apenas poupar não basta. **Você precisa ter um propósito ao criar uma meta de economia mensal.**

Ademais, você precisa planejar seu orçamento familiar, conforme mencionamos no capítulo anterior, para entender quanto da sua renda mensal pode ser direcionada para sua meta de economia. **Ao entender suas finanças pessoais, será possível criar uma meta realista.**

Segundo especialistas em finanças, as suas despesas essenciais, assim como parcelamentos e financiamentos, devem compor, no máximo, 70% do seu orçamento familiar. Contudo, sabemos que ter 30% da sua renda mensal “livre”, caso você não tenha o hábito de economizar, pode ser desafiador. Por isso, você pode começar aos poucos. Apenas adotar o hábito de economizar, que seja 1% ou 5% da sua renda por mês, por exemplo, já é uma ótima forma de começar.

Quando economizar tornar-se algo mais rotineiro para você, é possível adotar a **regra 50-15-35**. Ou seja, 50% da sua renda será direcionada para suas despesas essenciais, 15% para suas metas financeiras e 35% para outras despesas, como financiamento e outras dívidas, por exemplo.

Destacamos que você também pode compor seu orçamento familiar como melhor se encaixar em sua rotina. Contudo, quanto mais você economizar, melhor será a médio e longo prazo. Não só você conseguirá ter uma reserva de emergência, como também planejar sua aposentadoria, além de viagens e outros sonhos.

Controle de gastos

O principal hábito financeiro a ser adotado é o ato de economizar. Para isso, você precisa aprender a administrar seu dinheiro e controlar os gastos. Aprender a questionar-se e planejar suas compras te trará mais prosperidade financeira, te auxiliando

do a manter suas contas equilibradas e evitar que você contraia dívidas por causa de compras por impulso e gastos desnecessários, por exemplo.

Para muitas pessoas controlar os gastos é sinônimo de privar-se de lazer e bem-estar. Entretanto, esse controle financeiro nada mais é do que adotar hábitos saudáveis a longo prazo, gerenciando seus recursos de maneira otimizada.

Os brasileiros não aprendem a poupar desde crianças. Contudo, isso é algo que devemos fazer no dia a dia, pensando em trocar inteligentes. Você compara preços quando vai no supermercado? Você exercita o consumo consciente, optando por itens usados, quando possível? Você tem um valor separado para jantar fora e outras atividades de lazer? Você utiliza o cartão de crédito como uma forma de pagamento e não o considera uma despesa mensal? Você utiliza o crédito rotativo como se fosse parte do seu orçamento?

Essas perguntas te ajudam a enxergar como funciona o controle de gastos. Não quer dizer que você não poderá mais jantar fora, divertir-se com os amigos, comprar o que você precisa ou que deseja. Entretanto, é preciso ter parcimônia e pensar que economizar dinheiro é ganhar dinheiro. Isso porque o esforço de poupar é muito menor do que o esforço para ganhar dinheiro, não é mesmo? Assim, se você fizer trocar inteligentes no curto prazo, poderá usufruir no médio e longo prazo. Ademais, terá mais qualidade de vida sem se preocupar com dívidas, contas atrasadas e com a falta de dinheiro todo final de mês.

Para que você consiga visualizar, pense o seguinte: se você deixar de gastar R\$100 reais por mês, ao final de seis meses já terá R\$600 reais a mais do que teria sem adotar o hábito de economizar. Em um ano, será R\$1.200 reais em sua reserva de emergência. E, além disso, ao investir esse valor, você fará o dinheiro trabalhar para você, gerando ainda mais riqueza.

Outro ponto importante é pensar nos pequenos gastos, eles são os verdadeiros gargalos no seu orçamento familiar e é onde você precisa vigiar, exercendo o controle de gastos ao máximo. Um valor de R\$2,00 reais gasto todo dia com um cafezinho, por exemplo, pode parecer inofensivo. Contudo, se você fizer isso por 30 dias, em um ano terá gasto R\$730,00 reais. Pense que esse valor poderia estar rendendo em um investimento de renda fixa. E que você pode optar por fazer o seu próprio café no ambiente de trabalho, por exemplo. Além disso, analisar as contas de água, luz, internet e telefone e buscar uma forma de reduzi-las no curto prazo também é uma ótima alternativa para controlar os gastos e aplicar essa economia na reserva financeira.

Reserva de emergência

A primeira meta de economia que você precisa ter é construir uma reserva financeira. O valor da mesma é diferente para cada um e para cada unidade familiar. Basicamente, você deve economizar o valor de 12 meses de despesas mensais. Ou seja, se sua família precisa de R\$1.000 reais para pagar as contas, então sua meta de economia será R\$12.000 reais.

Recomendamos que o valor da sua reserva de emergência seja investido em um título de renda fixa com liquidez diária, segurança e uma boa rentabilidade. Isso porque ela se destina aos gastos inesperados e emergenciais. Ou seja, você precisa ser capaz de resgatar o valor a qualquer momento sem perder muito.

A reserva financeira deve ser resgatada quando você passar por alguma situação financeira difícil, como: desemprego, problema de saúde, reparos inesperados na casa ou no carro, etc. Além disso, antes de utilizar sua reserva de emergência você deve se fazer três perguntas:

1. **Essa despesa é realmente inesperada?**
2. **Essa despesa é realmente necessária?**
3. **Essa despesa é realmente urgente?**

Sendo assim, presentes de Natal, por exemplo, não são despesas inesperadas. Muitas são as pessoas que utilizam o 13º salário para esse fim. Contudo, o recomendado é economizar ao longo do ano (uma meta financeira só para isso) e, assim, o valor do salário pode ser destinado para outra coisa. E, a reserva permanece intocada.

Viagens, por exemplo, só são consideradas necessárias em caso de saúde ou uma viagem a trabalho, por acaso. Férias em família não é uma despesa necessária, mas sim outra meta financeira que você deve criar, se esse for o seu desejo.

Por fim, só porque surgiu uma promoção “imperdível” de algum item que você queria muito, isso não significa que a despesa é urgente. Compras não necessárias precisam ser planejadas e muitas vezes, você pode optar por um item usado e mais barato. Contudo, a reserva financeira não deve ser utilizada para esse fim.

Guarde sua reserva para situações que são, de fato, inesperadas e emergenciais. Utilize-a com sabedoria.

Para construir uma reserva financeira, como você percebeu, é importante que você consiga quitar ou, pelo menos, negociar suas dívidas. Por esse motivo, iremos abordar mais sobre esse tema no capítulo a seguir. Acompanhe!



CAPÍTULO 9

RENEGOCIAÇÃO DE DÍVIDAS



É perfeitamente normal não conseguir quitar todas as dívidas de uma vez só, principalmente caso você se encontra na zona de superendividamento. Contudo, isso não é uma desculpa para não sair das dívidas de uma vez por todas. Será necessário, contudo, equilibrar seu orçamento para renegociar suas dívidas.

Primeiramente, com seu planejamento financeiro em mãos, você precisa priorizar a dívida. Comece por quitar a dívida com juros maiores, como o cheque especial e o crédito rotativo, ou troque-as por dívidas mais baratas, como um empréstimo pessoal com melhores condições de pagamento.

Destacamos que, se conseguir quitar algumas dívidas de pronto, você pode começar por essas e renegociar as outras também. Para realizar a negociação é possível entrar em contato direto com o credor (ou a empresa de cobrança, caso já esteja nesse estágio) ou procurar feirões para limpar seu nome (como o Serasa Limpa Nome).

Recomendamos que você procure os canais oficiais do seu credor para encontrar a melhor maneira de realizar a negociação. Esse é um passo importante até mesmo para evitar golpes e fraudes. Ademais, ao procurar pelos canais oficiais você pode até mesmo conseguir realizar a nova negociação online.

É importante ressaltar, contudo, que antes de fechar a negociação você verifique

suas opções. Afinal, pode ser que as condições oferecidas pelo credor não sejam as melhores para você. Assim, uma das primeiras coisas que você deve fazer é saber qual o valor total da sua dívida. Ao saber o tamanho da sua dívida, ficará mais fácil realizar o cálculo do saldo devedor e entender a proposta de renegociação apresentada para parcelamento ou quitação total. Para saber o valor total, você precisa entrar em contato com o credor e pedir o valor atualizado, e tendo certeza de que foram incluídos os encargos e a taxa de juros. Muito provavelmente você pode encontrar todas essas informações online.

Assim, com o valor atualizado o próximo passo é saber quanto você consegue de desconto caso realize o pagamento à vista. Analise seu planejamento financeiro para verificar se é possível realizar a quitação total. Em caso de parcelamento, verifique a nova taxa de juros apresentada, pois mesmo se a parcela for menor, pode ser que o valor fique muito alto no longo prazo. E, portanto, talvez valha à pena conferir condições oferecidas por outras instituições, trocando uma dívida mais cara por com melhores condições.

Outra ótima dica é não aceitar a primeira proposta oferecida sem nem mesmo analisá-la. Afinal, é preciso que a nova negociação caiba dentro do seu orçamento e seja condizente com sua situação financeira. Por isso, se a proposta inicial fornecer uma parcela muito pesada para o seu orçamento familiar, tente negociar uma taxa de juros ou prazo de pagamento menor.

A negociação precisa ser vantajosa para ambos os lados. Cuidado para não cair em armadilhas financeiras e acabar endividado outra vez. Assim, a parcela não pode comprometer mais do que 30% da sua renda mensal. Você pode cortar despesas não essenciais no curto e médio prazo, tornando o pagamento da dívida a sua prioridade. Contudo, a parcela não pode comprometer as suas despesas essenciais, como água, luz, telefone, plano de saúde, moradia, alimentação, etc. Além disso, lembre-se de sempre economizar uma parte da sua renda para a reserva de emergência, mesmo tendo que pagar suas dívidas.

Algumas vezes a negociação pode não fluir. Nesse caso, você tem a opção de transferir sua dívida para outro agente financeiro que forneça condições de pagamento melhores para o seu orçamento familiar. Esse procedimento é conhecido como portabilidade de crédito, criado em 2013 pelo Banco Central. Ele tem o intuito de promover uma competitividade saudável entre as instituições e assim, melhorar as propostas para o consumidor que se encontra endividado. Muitas pessoas desconhecem que é possível realizar a portabilidade a qualquer momento, basta cancelar o contrato e quitar a dívida de forma antecipada com o credor original. Ademais, o processo é gratuito e todos os seus direitos como consumidor devem ser respeitados.

Contudo, antes de realizar a portabilidade, é importante analisar bem as condições oferecidas. Por isso, analise o prazo de pagamento, taxa de juros, valor total dos encargos e verifique qual será o valor total. Algumas vezes, por conta da negociação não estar fluindo com o banco original, você pode aceitar uma proposta em outra instituição por impulso, mas que não oferece condições melhores e você acaba com uma dívida maior. Fique atento!

Como começar a pagar as dívidas?

Como você pode perceber, o primeiro passo para começar a pagar as dívidas é analisar a sua situação financeira e realizar um planejamento. Ao saber o valor da sua renda mensal, das suas despesas essenciais e o percentual que planeja guardar para sua reserva financeira, será possível estabelecer o limite da parcela mensal que o seu orçamento comporta.

Se você não tiver essas informações no momento que decidir começar a quitar suas dívidas, não será possível realizar uma negociação vantajosa para ambos os lados. Sendo assim, estabelecer esse limite é fundamental para que você mantenha as contas equilibradas e não acabe endividado outra vez.

Como não cair na tentação de criar novas dívidas

Muitas vezes, quando a vida financeira começa a fluir, você consegue manter as contas em dia e pagar a parcela da dívida de forma tranquila, é quando você pode cair na tentação de fazer novas dívidas. Afinal, algumas vezes será necessário fazer sacrifícios no curto e médio prazo para priorizar o pagamento das contas e das parcelas. Por isso, mantenha seu planejamento financeiro organizado. Faça uma previsão de gastos ao longo do ano, já estimando datas comemorativas, pagamento de impostos (como IPVA e IPTU), etc.

Assim, se você já sabe que precisará comprar um casaco para o inverno ou que terá um casamento para ir no meio do ano (precisando alugar o traje, comprar o presente, etc) será possível provisionar essa despesa variável em seu planejamento ao invés de esperar chegar o momento da compra, correr o risco de não ter o valor e precisar contrair uma dívida ou utilizar o cartão de crédito.

Outro ponto a ficar atento são os imprevistos. Situações inesperadas podem acontecer a qualquer momento, e tornam-se ainda mais complicadas para quem já tem

o orçamento comprometido com o pagamento de dívidas. E esse é um dos motivos pelos quais a reserva de emergência é tão fundamental. Por isso, economize dinheiro todo o mês, estipule um percentual sob sua renda mensal e atenha-se a ele. Assim, caso você tenha problemas com o carro, reparos inesperados na casa ou uma questão de saúde delicada, terá dinheiro para lidar com isso, sem precisar atrasar o pagamento das parcelas da renegociação da dívida.

Ademais, por você ter um planejamento financeiro para o ano inteiro e assim, já sabe quais serão as despesas fixas e a previsão das despesas variáveis, opte por pagamentos à vista. Se você utilizar o cartão de crédito para qualquer tipo de compra, o risco de descontrole financeiro é grande. E, já mencionamos o quanto a taxa de juros do crédito rotativo é alta e uma vilã para sua independência financeira.

Sendo assim, também recomendamos que você evite ter muitos cartões de crédito. Para quem está na zona do superendividamento, na realidade, o melhor é utilizar um cartão pré-pago para poder realizar compras pela internet, por exemplo, ou ter apenas um cartão de crédito, que deverá ser utilizado apenas em último caso.

Assim, se você deseja ter mais liberdade financeira, mesmo tendo que realizar o pagamento das parcelas do seu novo acordo, uma ótima alternativa é realizar renda extra. No capítulo a seguir, daremos algumas opções para você. Confira!



CAPÍTULO 10

COMO FAZER RENDA EXTRA?

Uma das melhores alternativas para fazer renda extra é apostar na economia colaborativa. Basicamente, a economia colaborativa aposta na intermediação de transações, abrangendo o conceito de compartilhando, assim como a troca, venda, empréstimo e aluguel. Essas transações, por sua vez, costumam ocorrer via aplicativo ou plataforma, com segurança e tranquilidade para ambos os lados.

Cada vez mais os consumidores têm apostado na colaboração, não só por conta das preocupações socioambientais, mas também surge como um estilo de vida minimalista que gera economia para quem compra e renda para quem vende. Assim, é possível ter qualidade de vida e consumir de forma consciente ao mesmo tempo. E da parte do vendedor, é possível gerar uma segunda fonte de renda.



Aluguel e transporte

Uma das formas mais comuns para gerar renda extra por meio da economia colaborativa é alugar uma parte do seu imóvel ou o espaço inteiro. Para isso, você provavelmente já deve ter escutado falar do Airbnb, uma plataforma que intermedia esse tipo de transação. E para começar não precisa de muito!

Se você tiver um sofá-cama em sua casa, já pode se tornar um anfitrião na plataforma. Ele se torna um “espaço”. Você precisa de lençóis e toalhas limpas e aprender a utilizar a plataforma. O preço mínimo de uma diária é de R\$36,00 reais e, para quem quer economizar quando viaja, com certeza o Airbnb é uma ótima opção. Dessa forma, se você conseguir alugar seu “espaço” durante os 30 dias do mês, já são R\$1.080,00 reais de renda extra com um simples sofá-cama!

Outra forma de gerar renda extra por meio da economia colaborativa é trabalhar como motorista de aplicativo. Para isso, você precisa de um carro fabricado, no mínimo, em 2008 e que tenha quatro portas e ar-condicionado, para trabalhar no Uber, pelo menos. Existem diversas categorias, como o UberX, VIP, Black, Comfort e o Flex, para quem deseja utilizar o Uber para entregar documentos ou outros itens.

Estima-se que é possível ganhar, com o UberX, trabalhando quatro horas diárias, em torno de R\$1.948,00 reais mensais.

Mas, se você não gosta muito de dirigir e tem um carro à disposição, também é possível alugá-lo para terceiros por meio de aplicativos, como o

Moobie, o Pegcar ou Fleety. O preço da hora pode variar entre R\$5 reais a R\$50 reais. Assim, quanto melhor forem as condições do seu carro, melhor para o seu faturamento líquido. Para alugar um carro por três horas, por exemplo, a diária média é de aproximadamente R\$27,50 reais no Fleety. Então, você pode faturar até R\$2.475,00 reais mensais, alugando o carro três horas por dia.

Uma terceira alternativa quando se trata de carros é fornecer carona para terceiros. Assim, se você precisa utilizar o carro para viajar ou a trabalho, é possível fornecer quantos assentos você tem disponíveis e qual a rota da viagem. Isso reduz o valor da viagem para ambas as partes. Para o trecho São Paulo-Rio de Janeiro, por exemplo, o preço por assento costuma ser de R\$60,00 reais.

Apostar no aluguel de itens que você tem em casa também é uma ótima forma de gerar renda extra. Muitas pessoas optam por alugar o Xbox e outros eletrônicos. No Alooga, por exemplo, o preço do Xbox chega a R\$7,00 reais a hora. Existem alguns outros aplicativos que você precisa pagar para anunciar. Por isso, verifique essas informações antes de se cadastrar.

Uma curiosidade é a possibilidade de alugar uma baleia inflável para festas infantis. A diária gira em torno de R\$1.200,00 reais. Imagine o quanto você pode fazer de renda extra no verão caso possua um item desses!

Ademais, itens como pranchas de surf, skate, dentre tantas outras possibilidades também são procurados nas plataformas. No Rio de Janeiro, por exemplo, o valor de uma diária para alugar uma bike é de, aproximadamente, \$15 dólares. E, na cotação atual, isso dá um bom valor.



Bichos de estimação

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são mais de 54,2 milhões de cães no Brasil, o país é o segundo com mais animais de estimação. Não é à toa que o serviço de dogwalker e petsitter é tão procurado. Em plataformas como a DogHero e PetHub você pode não só disponibilizar-se para passear com os animais de quatro patas como também hospedá-los por uma noite ou mais quando os donos viajam. Ademais, se você precisar levar o bichinho para uma visita ao veterinário, dar banho ou outras atividades, é possível aumentar o valor da diária.

As diárias costumam ir de R\$40,00 reais a R\$80,00 reais. Ou seja, se você cuidar de algum bichinho de estimação todo dia, você pode chegar a ganhar, no mínimo, R\$1.200 reais e chegar até a R\$2.400 reais mensais. Isso é muito mais do que quase metade dos brasileiros conseguem ganhar por mês. E, por esse motivo, a segunda fonte de renda tem se transformado na ocupação principal de muita gente. Ou seja, muitos indivíduos têm se tornado freelancers nas mais diversas áreas.



Freelancer

Diversas são as plataformas disponíveis para quem deseja gerar renda extra com projetos freelancer, tais como: 99freelas, Freelancer, Workana, UpWork, Fiverr, etc. O cadastro nessas plataformas é gratuito, e você deixa um percentual do seu valor para a plataforma quando receber pelo trabalho realizado. A remuneração pode ser fixa ou por hora, que é o mais comum.

Dentre as atividades possíveis, você pode editar, revisar ou traduzir textos, realizar a gestão de mídias sociais, criar ilustrações e outros projetos gráficos, realizar tarefas administrativas, etc. Nesse ponto, é importante destacar a posição de assistente virtual cuja demanda está tendo um crescimento exponencial. Basicamente, nessa posição, você poderá ser responsável pela gestão do blog e mídias sociais do empreendedor, dar suporte ao cliente e realizar qualquer outra atividade que possa ser delegada à distância. O preço da hora de um assistente virtual gira em torno de R\$40,00 reais. Assim, se você trabalhar por seis horas durante os dias de semana, terá um faturamento bruto de R\$5.280,00 reais.

Existem diversos outros tipos de projetos freelancers com os quais você pode trabalhar. Ademais, também é possível utilizar suas redes sociais para venda de produtos ou trabalhar com marketing de afiliados e vender produtos de outras pessoas.

Mas, o que fazer com esse dinheiro extra que você ganhou? Além de utilizá-lo para sair das dívidas, parte dele deve ser aplicada em investimentos. Sendo assim, iremos ver como funcionam alguns tipos de investimentos em nosso último capítulo. Vá em frente!

CAPÍTULO 11

INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA



Independência Financeira pode ter significados diferentes, dependendo de para quem você pergunta. Para alguns, quer dizer não precisar de um trabalho para pagar as contas. Ou seja, você faz o dinheiro trabalhar para você, vivendo de renda ou da aposentadoria. Para outros, pode significar conseguir comprar o que deseja sem precisar recorrer aos empréstimos ou ao cartão de crédito, e nem ter que prestar contas com ninguém.

Na realidade, segundo especialistas, existem alguns diferentes estágios da tão sonhada independência financeira. Sendo assim, se você deseja conquistá-la, primeiramente, precisa entendê-la.

O primeiro estágio refere-se à liberdade a curto prazo. Ou seja, quando você tem dinheiro suficiente para viver um certo período sem a sua renda mensal, entre dois meses a um ano. Essa liberdade, então, está associada à reserva de emergência. Quando você tem dinheiro suficiente para passar por um período mais difícil ou uma situação inesperada.

O segundo estágio refere-se às dívidas. Afinal, elas são em grande parte o motivo pelo qual você não consegue ter independência. Sair delas, portanto, é fundamental para que você conseguir economizar e guardar dinheiro e eliminar os gastos com taxas de juros exorbitantes.

O terceiro estágio refere-se à estabilidade, quando você não depende da sua ocupação profissional para manter suas contas equilibradas. Ou seja, se você, por algum motivo, ficar sem esse valor, possui uma segunda fonte de renda para manter suas contas em dia e viver tranquilamente. Essa segunda fonte de renda pode ser derivada, em parte, de aplicações financeiras, e outra parte de renda extra.

O último estágio é quando você conseguir viver apenas com os rendimentos da suas aplicações financeiras. Ou seja, o rendimento das mesmas é o suficiente para manter suas despesas mensais em dia. Sendo assim, você não precisa de um emprego para manter sua vida financeira equilibrada. E, pode utilizar os rendimentos provenientes do seu trabalho para ganhar mais dinheiro e conquistar os seus sonhos.

O segredo ao chegar nesse estágio, e permanecer, é continuar com boas estratégias de investimento, fazendo com que os rendimentos dos mesmos mantenham o fluxo de caixa do seu estilo de vida. Uma das dificuldades que as pessoas têm é manter a essa independência financeira ao longo prazo. Por isso, é importante continuar fazendo dinheiro trabalhar para você e continuar investindo em sua reserva de emergência também.

Como calcular sua Independência Financeira?

Uma das dúvidas mais frequentes é entender como realizar o cálculo da sua independência financeira. Quanto é o suficiente para considerar-se independente, de fato? Esse cálculo, afinal, é o que orientará quanto você precisa economizar por mês e quanto deve ser o rendimento de suas aplicações.

Se você deseja atingir o quarto estágio da independência financeiro, para estimar o valor necessário, deve-se utilizar a seguinte fórmula matemática:

$$\textit{Independência financeira} = \textit{Despesa anual} / (\textit{Juros reais}/100)$$

Os juros reais, neste caso referem-se ao percentual de retorno da suas aplicações, descontando a inflação. O cálculo desses juros, então, é realizado da seguinte maneira:

$$\begin{aligned} \textit{Juros reais} (\%) = \\ \textit{taxa de rentabilidade da aplicação financeira} (\%) \\ - \textit{IPCA acumulado no período} (\%) \end{aligned}$$

Para compreender como realizar o cálculo da sua independência financeira, confira o seguinte exemplo: caso suas despesas anuais sejam de R\$12.000 reais e os juros de suas aplicações sejam de 2%, então, o valor necessário para atingir sua independência financeira é de:

$$\textit{Independência Financeira} = 12.000/0,02$$

Ou seja, o valor da sua independência financeira é de R\$600.000,00 mil reais. Resaltamos que o valor irá mudar de acordo com os juros reais do período em que você realizará o cálculo. Sendo assim, quanto maior for a diferença entre a taxa de rentabilidade e a inflação, maior será o juros real. E, quanto mais o juros real, menor será o valor de patrimônio necessário para a sua independência financeira.

Mas, como escolher o melhor tipo de investimento para você? Qual o seu perfil como investidor? Abordaremos essas questões no próximo capítulo. Siga adiante!



CAPÍTULO 12

COMO INVESTIR?



Se você chegou até aqui, já sabe que para sair das dívidas é importante não só aprender a economizar dinheiro, mas como fazê-lo trabalhar para você. Ou seja, incluir em sua educação financeira a parte de aprender como investir também.

Muitas pessoas têm a noção de que é preciso ter muito dinheiro para começar a investir. Mas, isso não é verdade. Outros pensam que não vale a pena investir pouco dinheiro, mas isso também não é verdade. Adotar o hábito de poupar e investir é fundamental para conquistar sua liberdade financeira.

Pense quanto tempo você leva para conseguir R\$100,00 reais. Se você trabalha 8 horas por dia e ganha R\$1045,00 reais por mês, ou seja, um salário mínimo, significa que você ganha aproximadamente R\$5,95 reais por hora. Assim, precisa trabalhar em torno de 17 horas para conseguir ganhar R\$100,00 reais. O que dá 2 dias e 1 hora.

Sendo assim, deixar R\$100,00 parados na sua conta custa algo muito caro para você: seu tempo. Por esse motivo, é fundamental que você procure pelos investimentos que melhor se adequem ao seu perfil e seu propósito (livrar-se das dívidas e atingir a independência financeira) de forma segura e mais rápida. Pensando nisso, vamos avaliar como investir R\$100,00 reais em alguns tipos de investimentos na sequência.

Como investir em Tesouro Direto?

O Tesouro Direto é um investimento tão seguro quanto a poupança. O mínimo para começar a investir nesses títulos públicos é R\$30,00 reais. Você pode fazer isso tanto pelo próprio site programa do Tesouro Direto ou por meio de uma corretora.

Primeiramente, antes de começar a investir, você precisa entender que os investimentos que possuem mais liquidez são os que têm menor rentabilidade. O LFT, por exemplo, Tesouro Direto atrelado à taxa Selic tem liquidez diária. Esse é o tipo de investimento ideal para quem busca construir uma reserva de emergência, objetivos de curto prazo e uma boa alternativa para quem deseja menor risco para o caso de uma venda antecipada.

O Tesouro Direto também oferece títulos prefixados, que têm uma rentabilidade fixa. Ou seja, você já sabe quanto irá resgatar ao final. Assim, é uma ótima alternativa para quem tem objetivos financeiros de médio e longo prazo. Ou então, você pode optar pelo Tesouro IPCA, que fornece uma rentabilidade acima da inflação. Ou seja, te protege das variações da mesma, sendo ideal para quem tem objetivos de longo prazo, como uma construção de patrimônio ou aposentadoria, por exemplo.

E os R\$100,00 reais? Se você investir hoje (08.09.2020) no Tesouro Selic 2025, e continuar investindo todo mês a mesma quantia, o valor resgatado será de R\$ 5.976,31, tendo sido investido R\$5.400,00. Se investir em Tesouro Prefixado 2023, por sua vez, resgatará R\$ 2.904,43, tendo investido ao total R\$2.800,00 reais. Por fim, se o investimento fosse em TESOURO IPCA+ 2026, o valor resgatado seria de R\$ 8.258,62, tendo sido investido R\$7.200,00 reais.

Existem, contudo, outros títulos de renda fixa com uma rentabilidade maior. De fato, investir em renda fixa é uma boa alternativa para quem não tem muito dinheiro para aplicar.

Como investir em Renda Fixa?

Os ativos que compõem a chamada Renda Fixa são boas opções para quem pretende investir pouco dinheiro.

Em geral, os ativos de compõe os títulos de renda fixa são indexados à Taxa CDI. Ou seja, pagam percentuais desse índice. Assim, um bom investimento em renda fixa precisa ter uma rentabilidade de, pelo menos, 100% do CDI. Além disso, se você

precisar declarar seus rendimentos no imposto de renda, também é preciso avaliar o impacto do percentual da alíquota de IR sobre o seu investimento.

Levando em consideração essas questões, os ativos de renda fixa mais populares são:

- LCI e LCA
- Debêntures (somente as incentivadas, como de Infraestrutura)
- CRA, CRI

Assim, para escolher a melhor alternativa para você é preciso levar em conta não só as características de cada investimento, mas também sua liquidez, rentabilidade e o seu objetivo, conforme afirmamos no tópico anterior.

Destacamos também que alguns investimentos exigem mais do que R\$100,00 reais para aplicação inicial. Por isso, você precisa conferir essas informações na hora de planejar seu investimento.

Uma das opções em que é possível investir com até R\$100,00 reais são os CDBs. Esse tipo de investimento também é composto por títulos públicos. Os CDBs também são classificados em prefixados, pós-fixados e híbridos. Além disso, também possuem liquidez diária e estão segurados pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) se o seu investimento for de até R\$250.000,00 mil reais.

Mas, então, em que investir: Tesouro Direto ou CDB? Em linhas gerais, se um CDB rende 100% do CDI, isso significa que sua rentabilidade é equivalente a do Tesouro Selic, que é indexado à taxa Selic. Assim, um CDB será mais rentável que o Tesouro Direto caso sua rentabilidade seja superior a 100% do CDI. E, se a rentabilidade for inferior, então o Tesouro Selic é mais rentável.

Assim, para investir em CDB você pode optar por corretoras, bancos tradicionais ou até mesmo bancos digitais, que estão ficando cada vez mais populares por oferecerem CDBs com uma ótima rentabilidade.

A rentabilidade líquida pode parecer pequena. Contudo, se você colocar em prática todas as dicas fornecidas neste e-book, economizando dinheiro, reduzindo gastos e aumentando o percentual que você aplica por mês, a rentabilidade será ainda maior. Além disso, o Tesouro Direto é uma ótima alternativa para quem está recém iniciando no mundo dos investimentos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste ebook você aprendeu que o primeiro passo para sair das dívidas é adotar hábitos financeiros saudáveis, tais como:

- Não gastar mais do que você ganha;
- Não comprometer mais do que 30% da sua renda mensal com parcelamentos;
- Economizar de forma constante (pelo menos 15% da sua renda mensal);
- Construir uma reserva financeira;
- Elaborar um planejamento financeiro;
- Utilizar o cartão de crédito como uma forma de pagamento ao invés de considerá-lo uma despesa mensal;
- Investir seu dinheiro de forma inteligente; dentre tantos outros ensinamentos.

Ao longo deste ebook você aprendeu que o primeiro passo para sair das dívidas é adotar hábitos financeiros saudáveis, tais como:

Você percebeu que não importa o valor da sua renda mensal, você precisa aprender a economizar dinheiro agora. Ou seja, não encare otimizar seus recursos como um sacrifício e sim, um investimento. Você está investindo em qualidade de vida e

bem-estar ao sair das dívidas e ter uma vida financeira equilibrada.

Afinal, ao não ter mais sua renda mensal comprometida com parcelamentos e financiamentos, será possível não só ter uma vida confortável no presente, mas também no futuro, construindo uma reserva financeira para situações inesperadas e também um patrimônio para sua aposentadoria.

Nosso objetivo foi te mostrar que é possível fazer seu dinheiro trabalhar para você, ao invés de se tornar um escravo do mesmo, gastando mais do que ganha, lutando para pagar as contas e sempre na zona do superendividamento.

Não prometemos uma jornada fácil: é preciso comprometimento, disciplina e muito foco. Entretanto, ao reprogramar o seu cérebro para que ele compreenda que não gastar dinheiro é o mesmo que ganhar dinheiro. Afinal, economizar é muito mais fácil que ganhar, você pode conquistar sua independência financeira mais cedo do que imagina. Nesse sentido, R\$2,00 reais economizados diariamente podem fazer toda a diferença no seu planejamento financeiro anual, por exemplo. Podem virar R\$720,00 reais a mais rendendo em sua carteira de investimentos.

Ademais, você aprendeu que a economia colaborativa tem poder e que, se você pensar fora da caixa, poderá fazer renda extra, tendo uma segunda fonte de renda para aplicar em seus investimentos.

O raciocínio por detrás do nosso Guia de como sair das dívidas é simples: se você não consegue manter suas despesas mensais em dia e precisa recorrer a empréstimos constantemente é porque precisa rever tanto o seu orçamento quanto seu planejamento financeiro. Conforme mencionamos no início, 40% da população adulta brasileira que está endividada. Sendo assim, se você se encontra nesse grupo, precisa rever seus hábitos e livrar-se das dívidas de uma vez por todas.

Boa jornada rumo à independência financeira!

Equipe Sr. Finanças

GUIA DE

COMO SAIR DAS

DÍVIDAS

senhor finanças